

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO LOCALIDADE		CÓDIGO DA FICHA					
		MA	01	09	05	F11	01
		UF	Sítio	Loc.	Ano	FICHA	No.

1. LOCALIZAÇÃO

Sítio	Maranhão
LOCALIDADE	Região de Pindaré
MUNICÍPIO / UF	Zé Doca, Pindaré-Mirim e Santa Inês/MA

2. FOTOS

Obs.: Para lista completa das fotos inventariadas, consultar o *Anexo 2: Registros audiovisuais*.



Foto 01: Cazumba (Pindaré-Mirim)



Foto 02: Sede do grupo de Bumba-boi M Dourado (Santa Inês)



Foto 03: Boi do Parque da Buritizeira da Vila Barroso

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

Obs.: Para lista completa dos bens inventariados, consultar o *Anexo 3: Bens culturais inventariados*.

SÍNTESE
Foram identificados nesta região os bens culturais: Pindaré-Mirim: Bumba-meu-boi M Dourado e queixo de Cazumba; Zé Doca: Bumba-meu-boi União do Povo, Bumba-meu-boi do Parque da Buritizeira da Vila Barroso (Boi de Terreiro); Santa Inês: Bumba-meu-boi Estrela do Vale.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	09	05	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4. DESCRIÇÃO

Obs.: Para lista completa dos documentos escritos inventariados, consultar o Anexo 1: Bibliografia.

4.1. POPULAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

A região de Pindaré localiza-se no Oeste Maranhense, numa área de 36.779 km², na qual está distribuída uma população de 593.206 habitantes (IBGE, 2007), em 22 municípios. Dos municípios da região, Santa Inês se destaca como o mais populoso, com 82.026 habitantes, seguido de Santa Luzia, com 69.306 habitantes; e Buriticupu, com 61.480 habitantes.

A região, segundo o Plano Nacional de Desenvolvimento (PND), está entre as que possuem renda mais baixa.

4.2. PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

Localizado numa área de Floresta Equatorial, a região de Pindaré possui um dos quatro maiores rios do Maranhão, o rio Pindaré (468 km), que, juntamente com o rio Mearim constituem um ecossistema de várzea (semelhante aos da Bacia Amazônica e dos campos da Ilha de Marajó), que formam a Baixada Maranhense ou pantanal maranhense. A Baixada abriga o maior conjunto de bacias lacustres do Nordeste, onde se destacam os Lagos Açú, Verde, Formoso, Carnaúba e Jatobá; extensos manguezais, babaçuais, campos inundados, extensa fauna e flora, além da diversidade de peixes da água doce em toda a região. O clima é tropical quente e úmido.

O município de Zé Doca, localizado a 310 km da capital maranhense, é banhado pelo Rio Turiaçu e pequenos igarapés perenes e temporários, com destaque para: Igarapé Grande, Barraca Nova e Igarapé.

4.3. MARCOS EDIFICADOS

Engenho Central São Pedro

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

Obs.: Para lista completa das fontes inventariadas, consultar o Anexo 1: Bibliografia.

5.1. RESUMO

Pindaré-Mirim

Antiga aldeia indígena Guajajara, o município de Pindaré-Mirim teve sua origem em 1839, quando ali foi criada a Colônia “São Pedro” pela Lei Provincial nº 85, cujo povoamento ocorreu com a vinda de famílias provenientes do Piauí e Ceará. Em 1884, o município tomou grande impulso econômico com a inauguração do Engenho Central, instituído pela Companhia Progresso Agrícola. No entanto, em 1910, o Engenho Central deixou de produzir, prejudicando o desenvolvimento do então povoado São Pedro, que em 1918 foi levado à categoria de Vila pela Lei nº 800, de 22 de março. Somente em 1938, pelo Decreto-lei nº 45, a Vila de São Pedro foi elevada à categoria de cidade, recebendo o nome de Pindaré-Mirim.

Santa Inês

Conhecida antes como “Ponta da Linha”, por localizar-se, em 1884, no final da via férrea construída pela Companhia Progresso Agrícola, Santa Inês deve sua origem ao importante empreendimento agroindustrial do Engenho Central. Com o fechamento do Engenho Central, a população de “Ponta da Linha” passou a se dedicar à cultura do algodão, arroz, milho e mandioca, mesmo dependendo do município de Pindaré-Mirim, a quem era subordinado administrativamente. No entanto, o povoado alcançou um rápido crescimento, a ponto de, no início da década de 60, tornar-se mais importante do que a sede do município a que pertencia, tanto em termos demográficos, quanto em termos econômicos, vindo a se tornar município no dia 19 de dezembro de 1966, pela Lei

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	09	05	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

nº 2.723. Beneficiado pela passagem da BR 222 e da Estrada de Ferro Carajás em sua sede, o município de Santa Inês é hoje um dos mais importantes do Estado, tanto pelo forte comércio e desenvolvimento da agricultura, quanto pela instalação de indústrias.

Zé Doca

Desmembrado do município de Monção, Zé Doca constituía-se, até a construção da BR 222, em apenas um pequeno povoado cujo primeiro morador havia sido, segundo os moradores, um agricultor de nome Zé Doca. Após a instalação de um núcleo de colonização pela Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), o povoado cresceu consideravelmente, sendo o município criado pela Lei nº 4.865, de 15 de março de 1988, sendo administrado inicialmente pelo líder político da região Nagib Haickel.

FONTE:

http://pt.wikipedia.org/wiki/Microrregiao_

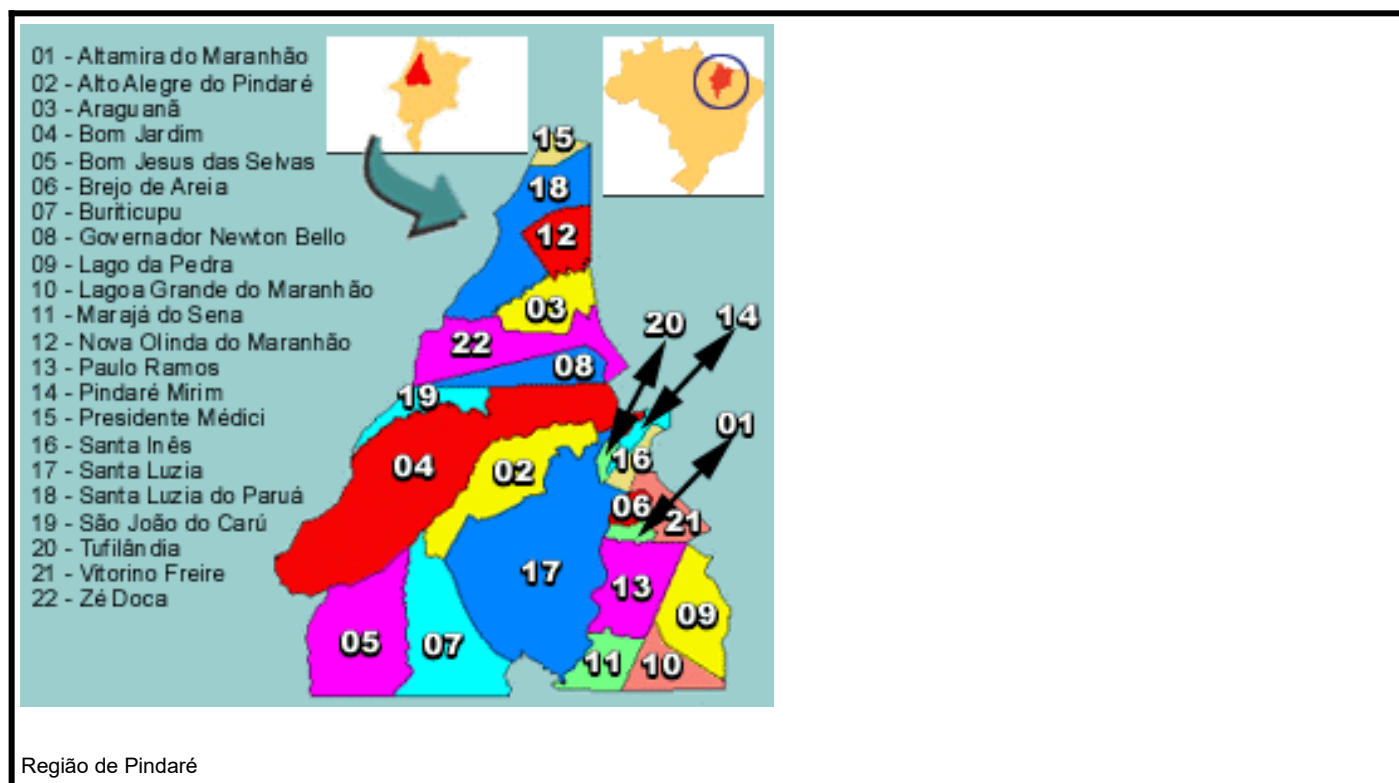
<http://www.famem.org.br/>

5.2. CRONOLOGIA

Data	EVENTO
1839	Criação da Colônia “São Pedro” pela Lei Provincial nº 85, cujo povoamento ocorreu com a vinda de famílias provenientes do Piauí e Ceará, dando origem ao povoado São Pedro.
1884	Inauguração do Engenho Central São Pedro, instituído pela Companhia Progresso Agrícola no povoado São Pedro.
1910	Fechamento do Engenho Central São Pedro.
1918	Elevação do povoado São Pedro à categoria de Vila, pela Lei nº 800, de 22 de março.
1938	Elevação da Vila São Pedro à categoria de cidade pelo Decreto-Lei nº 45, recebendo o nome de Pindaré-Mirim.
Início da década de 1960	Crescimento demográfico e desenvolvimento econômico do povoado Ponta de Linha.
1966	Ponta de linha se tornou município no dia 19 de dezembro, pela Lei nº 2.723.
1988 (?)	Criação do município de Zé Doca, pela Lei nº 4.865, de 15 de março.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE					MA	01	09	05	F11	01
------------------------------------	--	--	--	--	----	----	----	----	-----	----

6. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS



7. Legislação

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL E PATRIMONIAL E DE PLANEJAMENTO
Bens Tombados no Livro Histórico do IPHAN MA - Pindaré-Mirim: Engenho Central São Pedro: casa Área de Proteção Ambiental Baixada Maranhense Área: 1.775.035,9 ha Decreto: 11.900, de 11 de junho de 1991, reeditado em 5 de outubro de 1991 Municípios: Anajatuba, Arari, Bequimão, Cajapió, Cajari, Lago Verde, Matinha, Mirinzal, Monção, Olho d'Água das Cunhãs, Palmeirândia, Penalva, Peri-Mirim, Pinheiro, Pindaré-Mirim, Pio XII, Santa Helena, São Bento, São João Batista, São Mateus, São Vicente Férrer, Viana, Vitória do Mearim e Ilha dos Caranguejos.

8. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

8.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
Não existe uma política de patrimônio cultural na região. Não há projeto organizado de apoio às manifestações culturais populares, de proteção do que resta da arquitetura colonial no município, nem iniciativa no sentido de preservar a história (tanto oral como documental) da região.
8.2. RECOMENDAÇÕES
Que o Governo do Estado do Maranhão e as prefeituras da região elaborem um plano conjunto de apoio ao

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: LOCALIDADE	MA	01	09	05	F11	01
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

patrimônio cultural da região que deve incluir:

01. Projeto de apoio às manifestações culturais populares, com atenção especial para o Bumba-meu-boi;
02. Projeto de identificação, tombamento e preservação das edificações coloniais existentes na região;
03. Projeto de resgate da história oral e documental da região, com a participação do Arquivo Público do Estado do Maranhão, da Universidade Federal do Maranhão e de outras entidades congêneres.

9. DOCUMENTOS ANEXADOS

Obs.: Ver Anexo 1: Bibliografia

ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	
ANEXO 4: CONTATOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	

10. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

PESQUISADOR(ES)	Denis Carlos Bogéa		
SUPERVISOR	José Raimundo Araújo Júnior		
REDATOR¹	Elisene Castro Matos	Data 27/12/2007	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Elisene Castro Matos		

¹ Revisado e ampliado por Izaurina Nunes em janeiro de 2009.